



**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

R. António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



## Câmara da Moita pede uma auditoria à Inspeção-Geral da Administração do Território.

**2** DORS do PCP **7**

### 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal no dia 1 de Abril, em Alhos Vedros

Com o objectivo de fazer o balanço e prestar contas do trabalho realizado nos últimos quatro anos.

### Cedência de **11** Área para a ETAR Barreiro/Moita

A Câmara Municipal do Barreiro e a Quimiparque assinaram o Contrato Promessa para Cedência de Área para a implantação da ETAR.

### Romaria a Cavalos a Nª Srª d'Aires **6**

Associação Equestre Moitense diz-se vítima de uma tentativa de apropriação do trabalho que vem desenvolvendo na organização da Romaria

### Francisco Louçã leva "negócio" das Fontainhas à televisão **11**

A reclassificação do solo rural em solo urbano, na Quinta das Fontainhas, foi a questão que Francisco Louçã, coordenador nacional do BE, denunciou na RTP

### Entrevista

Posto de Segurança Pública e projecto "Alhos Vedros Cultural" são equipamentos prioritários na freguesia – diz **Fernanda Gaspar**



**URBANIZAÇÃO DO FACHO**  
**VENDA DE PRÉDIOS**  
**LOJAS E ANDARES**

**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**  
CONSTRUÇÕES CIVIS  
Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone:  
**212 040 166**

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

**Costa & Rodrigues**  
**Construções, Lda.**

**Construções e venda de prédios, vivendas, garagens, armazéns, andares de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas**

Estrada Nacional, nº 2-B, 2835-172 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 043 124 Fax: 212 045 016 Email: costa.rodrigues@mail.telepac.pt

## Noticiário

## Acontecimentos

## Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira em parceria com o Instituto Português do Sangue, vai realizar uma Colheita de Sangue, na Baixa da Banheira, dia 25 de Março de 2007 das 9 horas às 13 horas, nas Instalações da Colectividade do Clube União Banheirense "O Chinquilho", na Rua António Sérgio n.ºs 56/58.

A Associação convida a população a contribuir com a sua dádiva de sangue livre e voluntariamente. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor. É um acto de coragem.

## Novo despertar do eXporádico

Olá! Esperamos que ainda se lembrem do eXporádico, nós continuamos por cá e neste ano ocorreu um novo despertar. Como tal, e esperando termos correspondido às vossas expectativas no último eXporádico, gostaríamos, se possível, pedir-vos a cedência de material como fotografias, suportes visuais, etc. dos espectáculos ou da exposição que tenham em vossa posse para podermos formalizar o nosso novo projecto. Poderão fazê-lo para o e-mail: ana\_ml\_xavier@hotmail.com Célia e Rui Marques.

## Colectiva de Jovens Artistas Plásticos

A Câmara Municipal da Moita promove uma Colectiva de Jovens Artistas Plásticos, de 16 a 31 de Março, nas antigas instalações da fábrica Guston, em Alhos Vedros, no âmbito da Quinzena da Juventude. Esta é uma forma de revelar e divulgar novos valores no campo das artes plásticas, integrando diversas expressões estéticas e diferentes modalidades técnicas: banda desenhada, cerâmica, desenho, escultura, fotografia, pintura e instalação.

## Festival de Música Moderna

O Wah Wah – Festival de Música Moderna de Alcochete realiza a sua final a 28 de Março, Dia Mundial da Juventude, no Fórum Cultural de Alcochete, incluindo a actuação de Melo D e da sua Good Vibes Band.

A 2.ª eliminatória do "Wah Wah" realizou-se no dia 17 de Março, na Sociedade Recreativa de São Francisco, com participação de Colectivo Submundo, Horyginal e Moe's Implosion.

## 15ena da Juventude

O Barreiro vai acolher, de 16 de Março a 2 de Abril, a Quinzena da Juventude, um dos eventos com maior projecção no que toca à mostra de trabalhos artísticos das mais diversas estruturas juvenis do Concelho – formais ou informais. Este certame assinala, também, o Dia do Estudante (24 de Março) e o Dia da Juventude (28 de Março), referências históricas na luta da juventude portuguesa contra o fascismo e pela conquista de direitos juvenis.

## Associativismo Jovem

A Delegação Regional de Lisboa do Instituto Português da Juventude, informa que, foi lançado um novo microsite no portal da juventude, sobre Associativismo Jovem ( de acordo com a nova Lei do Associativismo Jovem ), cuja principal novidade é a possibilidade das entidades e grupos informais de jovens se poderem inscrever no RNAJ, de modo a beneficiarem dos apoios previstos na nova Lei em vigor.

URL do Microsite: <http://juventude.gov.pt/Portal/Associativismo/>  
URL de acesso à aplicação para pedido de registo no RNAJ ( Registo Nacional do Associativismo Jovem): <http://juventude.gov.pt/Portal/Associativismo/RNAJ/Inscrição/>

Para mais informações contactar a Delegação de Lisboa do IPJ, através do endereço electrónico: [ipj.lisboa@ipj.pt](mailto:ipj.lisboa@ipj.pt), ou do telefone 218920800.

## SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

## Grelha nº 28

		4		5	3		7	
2			4				9	5
	8	5		7				3
3			7		9	5		
8		1		2			4	
	4				1	7		2
	1		5		8			7
	2	8				1	5	
4			2	1				3

## Comentário

## “Quem não deve não teme”

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

As dúvidas e suspeições que se têm vindo a levantar junto da opinião pública, sobre questões urbanísticas e de ordenamento do território, em torno das propostas de revisão e do novo Plano Director da Moita, atingiram já proporções nunca antes vistas no município. Numa escalada progressiva, adensam-se as notícias sobre o município da Moita, nada favoráveis à imagem da Câmara e, particularmente, do

seu presidente.

Há um mês atrás, fiz um primeiro comentário sobre este assunto, intitulado “É tempo de falar!”. A Câmara parece que o leu e, de imediato, o presidente da edilidade fez sair um comunicado prestando esclarecimentos à população. Ainda bem que o fez, pois, de facto, já era tempo de falar.

Agora surge o vereador socialista, Vítor Cabral, a propor uma auditoria à gestão urbanística da Câmara Municipal da Moita. A proposta parece ter colhido de

surpresa os autarcas das outras forças políticas, mas acabou por prevalecer o bom senso. A Câmara, ela própria, aprovou, por unanimidade, solicitar a referida inspecção à IGAT-Inspecção Geral da Administração do Território.

Esta é uma deliberação que melhora a imagem do município e dos seus autarcas. Apesar da proposta não ter sido de iniciativa presidencial, mesmo assim, é uma deliberação que assume a transparência de “quem não deve não teme”. Aguardemos o relatório da IGAT.

## Câmara da Moita aprova proposta socialista que solicita uma auditoria à gestão urbanística municipal

Vítor Cabral, vereador do PS na Câmara da Moita, fez chegar à nossa redacção o teor de uma proposta que apresentou na reunião de Câmara de ontem, 7 de Março, sobre a existência de dúvidas relativas a procedimentos e questões de âmbito urbanístico e de ordenamento do território, que têm levantado dúvidas e suspeições na opinião pública.

Na sessão de Câmara, inicialmente, a proposta da vereação socialista foi submetida a parecer do assessor jurídico, tendo a sessão sido interrompida por 25 minutos, a pedido da maioria,

mas a proposta acabaria por ser aceite para discussão e, no fim, aprovada por unanimidade.

Na fundamentação da proposta, Vítor Cabral refere-se a dúvidas suscitadas por certas questões de âmbito urbanístico e de ordenamento do território, particularmente “nos nove acordos firmados, por protocolos, com entidades promotoras, nos anos de 2000, 2002, 2003, 2004 e 2006, e na eventual existência de irregularidades na aprovação da construção de moradia na Barra Cheia, em terrenos REN”.

Considerando que o clima de dúvida que se vive no concelho,

em torno destas questões, não é bom para a imagem do município e dos seus autarcas, o vereador afirma que o assunto “carece de clarificação, face à transparência da vida pública e ao posicionamento dos políticos perante os seus eleitores”.

Nestes termos, a vereação socialista propôs que fosse solicitado à respectiva tutela “a realização urgente de uma auditoria à gestão urbanística da Câmara Municipal da Moita, pela IGAT-Inspecção Geral da Administração do Território”.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

## Corrigenda

Na edição nº 212 do jornal O RIO na notícia «Chuva de pedra» impediu desfiles das escolas», no apontamento relativo à freguesia da Baixa da

Banheira devíamos ter escrito ‘estabelecimentos de ensino’ em vez de ‘escolas’, uma vez que por vontade expressa das Escolas EB1 da freguesia, estas

não participaram no carnaval infantil deste ano. Apresentamos as nossas desculpas às escolas, à organização e aos nossos leitores.

**O RIO** é de todos

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)



Telefone e fax:  
210 815 756

Telemóvel:  
964 237 829



# Casa do Benfica no Barreiro (1)

Carlos Alberto  
(Carló)

O Associativismo assumia na vida dos portugueses no final do século XIX uma necessidade crescente de associação das populações. O futebol foi o principal veículo dessa congregação.

No começo foi o sonho. O Futebol surge como o Sol da Primavera, alegre, e era a mais fascinante forma de viver o colectivo de interesses. Os rapazes caminhavam logo pela manhã para os seus deveres escolares, de trabalho infantil ou simplesmente de ociosidade. Os encontros ou confrontos aconteciam a cada passo, os descampados favoreciam a decisiva apetência para a lúdica actividade da corrida com a bola pelo meio. Nada melhor para os jovens do princípio do século XX que uma peladinha com os pés limpos, fazendo rolar a bola confeccionada com elementos vários de contextura macia. O Futebol ganha caminho na vida dos portugueses e torna-se a alma desportiva dos clubes. Foi de início tão acessível a todos que, à velocidade de uma geração, se tornou tão popular, galgando as barreiras regionais e nacionais, materializando-se na diversão de toda gente e do mesmo modo entendido no vasto planeta, sendo na actualidade o desporto mais global, talvez a mais cosmopolita actividade humana.

A difusão desportiva, nomeadamente do futebol, é um fenómeno invulgar por todo o mundo, pois que até a fala tem modos diferentes de entendimento, contudo jogar futebol é linearmente compreendido por todos os povos.

Não precisa de tradutor, a linguagem do futebol é universal, o drible, a finta, o passe longo e o golo são executados e apreciados do mesmo modo, no Japão e em Portugal, em Espanha e na Lapónia, em França e na China, na Itália e no Brasil, na Inglaterra e na África do Sul, na Holanda e no Canadá, na Bélgica e no Irão. Num estádio da actualidade podem competir no rectângulo de jogo, por duas bandeiras clubistas, futebolistas de uma dúzia de nacionalidades e no recinto à volta adeptos de outras tantas origens, gritando pela peleja desportiva.

Rompia o século XX quando Cosme Damião impulsionou a formação de um clube para ordenar e coordenar os grupos de jovens que nas ruas e lugares desabitados lutavam pela posse da bola. Ao símbolo do grupo, associou a vontade de subir o mais alto possível na figura de uma águia que passou a fazer parte da bandeira da colectividade. Chegar ao cume, na visão de águia e atingir o seu plano do voo nas alturas, foi o sonho que haveria de se tornar realidade. Nascia o Grupo Sport Lisboa.

Pouco depois, no Bairro de Benfica, o Grupo Sport Benfica emergia, em breve mudaria a designação para Sport club de Benfica.

A 13 de Setembro de 1908, decidem fundir os dois pequenos clubes locais numa grande e tão eficaz Associação que o futuro revelaria de dimensão internacional. Com o nome Sport Lisboa e Benfica, o clube entra numa espiral ascendente, tornando-se rapidamente no mais popular clube de Portugal. E ao desporto de uma forma geral abriu as portas.

Desde então foi um galope



associativo, cultural e desportivo de êxitos nacionais e internacionais por todo o século XX. Em tão virtuosa galopada, uma meia centena de futebolistas do viveiro barreirense e atletas de outras modalidades desportivas participaram na projecção benfiquista. Alguns estão coligados aos mais elevados feitos nacionais e internacionais do Clube da Águia. Félix, Moreira, Arsenio e Corona, campeões Latinos; José Augusto e Mário João, campeões europeus, Chalana e outros vencedores de outros troféus conquistados pelo Benfica.

Por razões por explicar o viveiro da Terra de Raul Jorge, Azevedo, Pireza, Carlos Gomes, João "Faia", Manuel Vasquez, José da Palma, Adolfo Calisto, Vítor Pereira, Valter e tantos outros, parece ter secado. Em contrapartida, o pólen de adeptos benfiquistas no Barreiro polarizaram-se em crescente associação nesta iniciativa de abertura da Casa do Benfica do Barreiro encarnado.

A expansão nacional do Ben-

fica é um caso muito sério de popularidade. Invade cidades, vilas e aldeias de todo o país. O rastilho propaga-se e derrama-se numa maré-cheia que transborda para a emigração, instalando-se por todos os cantos do mundo.

A importância desde logo desta colectividade nas massas populares, o seu crescimento exponencial, ganha com a força da adesão em massa até aos dias de hoje que se revê na Instituição Desportiva que congrega o maior número de sócios em todo o mundo.

Este reflexo de poder expressivo pelo número imprime na sociedade um conjunto de valores que fazem do Benfica uma colectividade de plano superior onde poucos se lhe comparam.

Os adeptos fazem parte integrante dos clubes. No mundo do futebol, são um aparte da alma clubista.

O futebol é a actividade desportiva mais devotamente vista por todo mundo. Goza do fenómeno, à parte as visões

clubistas, que ignora credos, raças, ideologias, é pois um factor de união de homens, mulheres, adolescentes e crianças de condições económicas, cor de pele e de ideologias diferentes. Pena que alguns dirigentes oportunistas subvertam este ideal.

É uma cultura universal que pode juntar no mesmo colectivo gente de nacionalidades diversas. Não há exemplo tão amplo como futebol. E o Benfica é um paradigma desse facto. O futebol nunca privilegiou uma classe social em detrimento de outra, pelo contrário é na roda do futebol que mais facilmente os homens se abstêm de divagens sociais.

Os clubes são congregações de muitas outras modalidades desportivas, recreativas e culturais que engrandecem as Instituições desportivas e os atletas de cada uma delas. Contudo é o futebol a alma do desporto espectáculo e o Benfica é um arquétipo disso.

(continua)

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis

Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832

**bp Gás** **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis  
**800 203 146**

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição  
Gratuita  
BP Gás

Arm. 212 099 477  
Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

**TALHOS NOVA ERA**

Rua Francisco Morra Raposo, 9 A - Fidalguinhos - 21 269 24 62 - BARREIRO  
Mercado Municipal - 21 215 70 72 - QUINTA DA LOMBA  
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA  
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - 21 294 32 11 - Bx. BANHEIRA  
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - 21 231 39 95 - MONTIJO  
Armaazém: Zona Industrial Palhalis, Lt. 35, 28B - 94 065 480 - BARREIRO

No Vale da Amoreira

# Junta de Freguesia trabalha com o associativismo e a comunidade nas comemorações do 25 de Abril

“Este ano, para darmos mais força à comemoração popular do 25 de Abril, associamos o meio associativa a esta comemoração, dada a capacidade reivindicativa das associações, na defesa dos direitos dos cidadãos, da cultura e do desporto, entendemos

serem elas a manifestarem-se nos festejos do 25 de Abril”, reconhece Jorge Silva, presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira.

Em reuniões já realizadas, ficou assente que as associações programam as suas actividades



**Assembleia Municipal da Moita**

## Saudação

### Dia Internacional da Mulher

Ao comemorarmos o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, do ano de 2007, não podemos deixar de denunciar a discriminação que as Mulheres ainda hoje enfrentam na Sociedade Portuguesa.

Sendo a Sociedade composta por Homens e Mulheres, é justo que nos interroguemos, por que será que no total dos desempregados do nosso País as Mulheres são em maior número?

Ou sobre o porquê do contínuo aumento da discriminação de grávidas ou recém-mães, nos seus locais de trabalho?!

Segundo a Inspeção Geral de Trabalho, têm vindo a aumentar os casos de violação da Lei nesta área da sua intervenção.

Assim, para além de celebrar, importa, neste Dia Internacional da Mulher, mobilizar e continuar a luta para pôr fim a tais factos que envergonham a nossa Sociedade Democrática.

**Viva o Dia Internacional da Mulher.**

Moita, 26 de Fevereiro de 2007

Assembleia Municipal da Moita  
O Presidente  
(Joaquim Martins Gonçalves)

Deliberação: Aprovada por maioria com 2 abstenções



e a Junta apoia-as e integra-as no programa da freguesia. No próprio dia 25 de Abril, haverá o habitual Desfile da Liberdade, na Moita, em que todos participam.

Este modelo comemorativo tem em vista dar força às associações da freguesia, no sentido de desenvolver a sua autonomia e de lhes dar uma nova dinâmica, uma vez que todas têm manifestado uma atitude de união em relação às discussões havidas, no seio da comunidade, sobre os “bairros críticos”.

#### As festas multiculturais

Além disso, esta sequência vai também valorizar as festas multiculturais da freguesia. Este ano, as festas já têm uma comissão que inclui associativistas e outros elementos da comunidade. O objectivo é valorizar as formas de diálogo e integrar os valores das diferentes comunidades, no sentido de enriquecer a freguesia. “Embora ainda numa fase de experimentação, penso que isto será uma mais valia para todos os intervenientes”, admite o presidente.

Na nova comissão há a intenção de melhorar a qualidade das festas, com mais qualidade na gastronomia, nas exposições e nos espectáculos. Este ano, haverá um pavilhão único da comunidade, com as pessoas vesti-

das com os trajes típicos das suas etnias e, diariamente, haverá um prato típico de uma etnia, o que valorizará o evento.

#### Dia do estudante

O Dia do Estudante, em 23 de Março, pelas 21.00 horas., vai ser assinalado na Escola Secundária, por forma a valorizar os valores culturais da freguesia. No pátio da Escola, haverá animação circense e espectáculos de teatro e de canções, com artistas locais. Alguns dos valores revelados serão convidados a participar nas festas multiculturais.

Esta iniciativa está integrada na Semana da Juventude, realizada pela Câmara Municipal da Moita.

#### Aniversário da Junta

Em 23 de Maio, será o aniversário da Junta de Freguesia. A comunidade fará trabalhos alusivos a esta efeméride e o Executivo escolherá os dez melhores trabalhos que circularão, depois, pelas bibliotecas municipais do concelho e das escolas da freguesia. Os três melhores trabalhos terão um prémio.

#### Bairros críticos

Este programa está na fase de

programação das acções, prevêem-se algumas acções que a Junta está a programar para depois apresentar em plenário. No entanto, nota-se que as coisas não estão a avançar da melhor forma, devido à manifesta falta de verbas. A verdade é que ainda não há financiamentos garantidos. Em relação a grandes obras não está nada resolvido.

Entretanto, sabe-se que o INH está a tentar, em parceria com outras entidades, investir nalguns espaços públicos, nomeadamente aquilo que é da sua responsabilidade.

#### Segurança

A questão da segurança na freguesia é, neste momento, uma preocupação, em que a segurança não está estabilizada. Tem havido alguns assaltos a casas e a pessoas

“Estamos a aguardar que a remodelação em curso nas forças de segurança se defina, para podermos reivindicar mais efectivos para o Vale da Amoreira. Concretamente a Junta pretende um posto de segurança para a freguesia, num terreno disponível na Baixa da Serra, mas é receptiva ao policiamento de proximidade, com um carro volante que circule e vigie a freguesia.

## Nota de imprensa da Câmara da Moita

“Nas últimas semanas, têm surgido várias notícias nos órgãos de comunicação social sobre alegadas irregularidades no processo de revisão do Plano Director Municipal da Moita – PDM, as quais não se coadunam com a verdade e que apenas visam denegrir o bom nome da Câmara Municipal da Moita e do executivo camarário.

Cientes de que tais notícias suscitam um clima de suspeição perante o órgão au-

tárquico – Câmara Municipal – e de todos quantos nela trabalham, não existindo fundamentação para que tal aconteça, a Câmara Municipal, reunida em sessão ordinária, em 7 de Março de 2007, decidiu, por unanimidade, solicitar uma inspecção à IGAT – Inspeção-Geral da Administração do Território, por forma a clarificar todo o processo”, refere a autarquia numa nota de imprensa”.

## As desigualdades com base no sexo mantêm-se em Portugal

Eugénio Rosa  
Economista

**Embora as mulheres sejam já maioritárias na população empregada com o ensino secundário e superior, e também em subgrupos e grupos profissionais de qualificação elevada e média, no entanto, em áreas importantes, como são a segurança no emprego, o apoio quando perdem o emprego, ou estão doentes, ou quando se reformam, a situação da mulher continua a ser ainda pior do que a do homem, parecendo não ter melhorado nos últimos anos.**

Assim, n.º 4º Trimestre de 2006, as mulheres já representavam 50,5% da população empregada com o ensino secundário, e 57,4% da população empregada com o nível superior. Em relação a profissões, as mulheres eram maioritárias no grupo “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (56,4%) e em todos os subgrupos da população empregada com “Qualificação e escola-

ridade média” (65,8%). Apesar de serem já maioritárias em todos estes subgrupos e grupos, são as que mais têm sido atingidas pelo desemprego, nomeadamente durante os dois anos de governo de Sócrates (entre 2002 e 2004. o desemprego oficial das mulheres aumentou em 14.300, enquanto entre 2004 e 2006, aumentou em 47.800, ou seja, mais 234%; no mesmo período o acréscimo no desemprego dos homens baixou de 43.600 para 21.000, ou seja, registou uma diminuição de -51,8%). Em 2006, de acordo com a Estatísticas da Segurança Social de Dezembro de 2006, o subsídio de doença recebido pelas mulheres correspondia apenas 69,8% do recebido pelos Homens (Mulher: 377,98 euros; Homem: 541,48 euros); o subsídio de desemprego das mulheres representava apenas 78% do recebido pelos Homens (M: 336,6 euros; H: 380,8 euros); e a pensão média de velhice das mulheres correspondia somente a 60,9% da pensão média recebida pelos Homens (M: 261,4 euros; H: 339,4 euros).

Estes dados oficiais mostram as graves desigualdades que continua a atingir as mulheres em Portugal e a necessidade urgente não só de eliminar estas discriminações baseadas no género, mas também em aumentar os baixos valores pagos de subsídios de doença, de desemprego e de pensões, que atingem nomeadamente as mulheres.

## PS/Moita contra ‘betonização’ alarmante para o concelho

O Secretariado da Comissão Política Concelhia da Moita e os autarcas locais eleitos pelo PS, em comunicado, dão a conhecer a necessidade de as entidades competentes avaliarem (ou não) da existência de ilegalidades/irregularidades na gestão urbanística na Câmara Municipal da Moita; e solicitam às entidades envolvidas na apreciação do documento de revisão do PDM (em particular a Comissão de Acompanhamento), e, em última análise, ao Governo Português, “a rejeição das propostas que comprometem o desenvolvimento sustentável do Concelho da Moita, impedindo, desse modo, a ‘betonização’ alarmante que ameaça o futuro da nossa terra”.

Concretamente, através dos seus Vereadores na Câmara Municipal, o PS apresentou uma proposta no sentido de ser solicitada à IGAT- Inspeção Geral da Administração do Território, via tutela ministerial, uma auditoria à gestão urbanística da Câmara Municipal da Moita.

Segundo os socialistas, pelo que vem em páginas de jornais e reportagens televisivas, “ao que tudo indica, opções do autarca João Lobo, quer enquanto vereador do urbanismo, quer como Presidente de Câmara, há mais de uma década, bem como decisões da gestão CDU, estarão na génese de um conjunto de situações a carecer de urgente e cabal esclarecimento”.

O Partido Socialista da Moita afirma ter tomado posição, “desde a primeira hora, sobre as propostas que o Presidente da Câmara, João Lobo, entendeu introduzir no âmbito do processo de revisão do Plano Director Municipal (PDM)”. E exemplifica: “Comunicados, artigos de opinião, intervenções políticas nos órgãos municipais, declarações de voto, enfim, um con-

junto expressivo de alertas foram sendo efectuados pelo PS local sem que a gestão CDU reconhecesse, no todo ou em parte, que teria de inflectir no percurso que tinha decidido seguir quanto à política de ordenamento do território do Concelho. E denuncia o facto de não obter respostas às questões apresentadas em reuniões de Câmara sobre o PDM e a nenhum dos 11 requerimentos que o vereador apresentou enquanto cidadão-munícipe, o que – acusa o PS – “se traduz no absoluto ‘desprezo’ que a CDU-Moita tem revelado pelo respeito da representação proporcional nos órgãos eleitos e pelo desenvolvimento de uma democracia participada”.

O documento acrescenta. “A última grande intervenção do PS Moita sobre a revisão do PDM consubstanciou-se na apresentação, após a realização da consulta pública, pelos Vereadores Socialistas, em finais de Outubro de 2006, de uma declaração de voto de vencido, com 6 páginas, onde, minuciosamente, se colocavam questões verdadeiramente comprometedoras do Concelho da Moita e relativamente às quais os socialistas assumiam e assumem forte repúdio”.

Nessa declaração, os socialistas, abordaram “a evolução do processo de revisão do PDM, inacreditavelmente sujeita aos condicionamentos da pressão dos acordos entre a Câmara e promotores imobiliários, o impacto da pressão urbanística ‘desejada’ por João Lobo, no concelho, e com especial incidência na freguesia de Alhos Vedros, o ‘aumento’ ilusório da REN, a pressa com que se desfez ‘despachar’ o processo de consulta pública, erros de classificação, entre muitos outros aspectos com particular referência à quantificação de solo ur-

bano. Deste aspecto verificou-se que o relatório que acompanha o PDM não quantifica a oferta de solo urbano resultante da transformação de solo rural”, fazem notar.

Tal facto levou o PS Moita a apreciar a capacidade de construção futura que em número de fogos está estimada em 22 258 fogos, admitindo até um aumento de oferta de construção, para a década futura, tempo de vigência legalmente considerado para uma revisão de PDM, na ordem dos 27 mil fogos, o que equivale a 90% dos fogos já existentes no Concelho da Moita, a dados dos Censos de 2001 que era de 30 525 fogos. (...) e a concluir: “Se esta proposta já é escandalosa, não deixa de ser inferior ao que, na verdade, se pretende permitir construir, pois o relatório ensaia modelos de crescimento até 95 000 habitantes, o que já é preocupante, mas a ocupação permitida tem capacidade para atingir 140 000 habitantes!!! A vingar, estaríamos perante uma catástrofe...”

Face ao exposto, dizem os socialistas que “não dá mais para esperar um rasgo de ‘lucidez urbanística’ de João Lobo e da sua equipa. Há, portanto, em todo este processo e, genericamente, duas situações relativamente às quais se têm de tirar consequências”, e explicitam:

“Uma, é preciso que as entidades competentes avaliem (ou não) da existência de ilegalidades/irregularidades na gestão urbanística na Câmara Municipal da Moita, outra, que quem ‘acima’ tem competência para emendar este erro de ordenamento do território o faça, antes que seja tarde, já que a população da Moita dificilmente pode esperar que seja a gestão CDU a fazê-lo”, insistem.

### Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2007.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line

Romaria a Cavaloa N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. d'Aires

## Associação Equestre Moitense diz-se vítima de uma tentativa de apropriação do trabalho que vem desenvolvendo na organização desta Romaria

Associação Equestre  
Moitense

À imagem dos últimos seis anos, a Associação Equestre Moitense vai organizar a VII Romaria a Cavaloa ao Santuário de Nossa Sr.<sup>a</sup> de Aires, em Viana do Alentejo, de 2 a 6 de Maio de 2007.

Em 2001, a Associação Equestre Moitense organizou a I Romaria a Cavaloa.

Não foi tarefa fácil todo o trabalho que envolveu esta organização: reencontrar caminhos usados no passado, encontrar quem disponibilizasse um carro de cavalos com a dignidade necessária para transportar a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem (Padroeira da Vila da Moita), encontrar os melhores locais para os romeiros pernoitarem, providenciar alimentação e condições de higiene para romeiros e animais.

As parcerias criadas ao longo destes sete anos de organização, os patrocinadores que aderiram à iniciativa, tudo isso é fruto do trabalho e dedicação da Associação Equestre Moitense.

Mais de uma centena de cavaleiros passaram a integrar a Romaria que é considerada a maior organização do género em Portugal e a 2<sup>a</sup> maior organização do género na Europa. A Romaria tornou-se, assim, uma característica da vila da Moita.

O Vaticano, reconhecendo a importância deste acontecimento, concedeu uma bênção papal a esta Romaria, motivo que nos enche de orgulho.

No mundo actual, onde os interesses se sobrepõem aos valores, é habitual, infelizmente, a existência daqueles a quem a inveja os impede de sentir alegria pelo sucesso dos outros, aqueles que, nada fazendo, es-

peram pelo trabalho dos outros para depois o utilizarem indevidamente.

Este ano, coube à Associação Equestre Moitense ser vítima de uma tentativa de apropriação do trabalho que vem desenvolvendo na organização da Romaria a Cavaloa. E isto acontece apenas e só porque todo o trabalho, em termos de organização e logística está feito (pela Associação Equestre Moitense), porque esta Romaria tem projecção nacional e internacional e porque há gente de má fé, ávida de protagonismo. Mas a "Romaria a Cavaloa de Nossa Senhora da Boa Viagem - Moita do Ribatejo - ao Santuário de Nossa Senhora de Aires - Viana do Alentejo", à semelhança de outras actividades da Associação Equestre Moitense, é um produto registado!

A Associação Equestre Moitense é a única e legítima detentora do registo, junto do INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), desta Ro-

maria, pelo que, qualquer tentativa de usurpação é punível por lei.

Se por mero acaso, foi contactado, ou conhece alguém que o tenha sido, no sentido de participar/apoiar/ser patrocinador da VII Romaria a Cavaloa Moita - Viana do Alentejo, por qualquer entidade que não seja a Associação Equestre Moitense, agradecemos a sua denúncia às autoridades competentes.

Por outro lado, se tem conhecimento de que alguém, com o intuito de prejudicar a VII Romaria, a está a anunciar noutra data (e recordamos que, em 2007, decorrerá de 2 a 6 de Maio), é importante que, de imediato, corrija a data em questão.

A Associação Equestre Moitense nada tem contra o 25 de Abril, antes pelo contrário, é um privilégio desta Associação participar no desfile comemorativo desta data histórica, pelas ruas da sede de Concelho. Porém, não permitiremos que se pre-

tendam misturar as coisas: uma Romaria (procissão) é completamente diferente de uma comemoração do dia da Liberdade. Assim, não nos parece correcto que os dois acontecimentos surjam na mesma data, até porque estamos interessados, como sempre estivemos, em participar em ambos.

A Romaria de 2007, pelo facto de decorrer entre 2 e 6 de Maio, contará também com a participação de vários cavaleiros da GNR, bem como de um carro que transportará a imagem de Nossa Senhora do Carmo (Padroeira da GNR). De realçar que o dia 3 de Maio é o dia da GNR.

Assim, ao darmos conta do facto da GNR se associar à Romaria, temos a certeza do seu engrandecimento. Hoje, mais do que nunca, estamos convictos de que a Romaria a Cavaloa Moita - Viana do Alentejo, é um acontecimento impar no panorama Português.

Por todos esses factos, a Asso-

ciação Equestre Moitense, ciente das suas responsabilidades, não deixará cair esta sua iniciativa.

Pela Moita, pelas Tradições, pela Arte Equestre, por Nossa Senhora da Boa Viagem e por Nossa Senhora de Aires, e agora também por Nossa Senhora do Carmo, e contra todos aqueles que pretendem politizar esta romaria, querendo associá-la ao 25 de Abril, lutaremos até à exaustão.

Com a alegria que nos é dada pela fé e pela arte equestre, com a certeza de cinco dias bem passados, na companhia de amigos, pelos campos do nosso Alentejo, partiremos, a 2 de Maio, da Moita, chegando a 5 de Maio ao Santuário de Nossa Senhora de Aires, em Viana do Alentejo, onde pernoitaremos e, no Domingo, dia 6 de Maio, após as nossas orações, regressaremos a casa, mais tranquilos, mais alegres e com a certeza da protecção da nossa Mãe do Céu.



**O RIO**  
é de todos

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt

Telefone e fax:

210 815 756

Telemóvel:

964 237 829

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,  
Baixa da Banheira

Ensino SECUNDÁRIO  
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA  
e FÍSICA**

**ALUGA-SE LOJA**

Para qualquer ramo

Cerca de 70 m<sup>2</sup>, na Nova Quinta Fonte da Prata  
Loja número 5 - 6

Trata o próprio

Contactos: 96 465 28 99 (até final de Março de 2007)  
0049225163496 (Estrangeiro)

Alhos Vedros

## Do caos no estacionamento ao urbanismo sem regras



Carlos Vardasca

Todos nós temos plena consciência de que a inexistência de adequados locais de estacionamento em Alhos Vedros, têm sido desde há muito motivo de preocupação para quem se desloca a esta vila, sendo frequente, assistir-se ao estacionamento por tempo indeterminado em cima dos passeios, junto de cruzamentos que nos tiram a visibilidade, assim como junto à entrada das nossas residências que nos dificultam por vezes o seu acesso, revelando uma ausência de civismo por parte de quem o pratica, estacionando sem regras e sem o mínimo respeito pelos outros.

A foto que acompanha este artigo é disso um exemplo, e não ilustra um estacionamento pontual (*é isso que caracteriza a sua gravidade*) mas de um comportamento que se tornou uma prática diária de cidadãos sem escrúpulos que, utilizando-se do espaço público e para mero conforto seu, estacionam diariamente as suas viaturas no espaço reservado à entrada e saída de passageiros dos transportes colectivos (*na paragem de Alhos Vedros no sentido desta vila para a Moita*) como se aquele espaço fosse propriedade sua.

Se ali passarmos diariamente, ali estão aqueles veículos de alta cilindrada (*sempre os mesmos*) enquanto os seus proprietários almoçam tranquilamente ali bem perto sem se preocuparem com o incómodo provocado pelo escoamento do trânsito, uma vez que os autocarros não podem encostar à paragem (*também ela concebida sem rigor*) e deixar ou recolher os passageiros, tendo que o fazer no meio da via (*já de si muito estreita*) impedindo o normal escoamento do tráfego.

Como se não bastasse a violação sistemática das regras de trânsito, há uma outra questão que se coloca ao nível do respeito pelas normais atitudes de convivência em sociedade que estes senhores parecem desprezar, não se dando ao trabalho de procurar outras alternativas para o estacionamento das suas viaturas, como é o caso do terre-

no situado próximo da estação da CP (*que não sendo propriamente um parque de estacionamento*) regra geral está sempre vazio.

Para além da falta de civismo que aquelas pessoas se calhar nunca souberam minimamente o que representa para o bom relacionamento e respeito entre cidadãos, reconheço, por outro lado, que há também um défice de locais para estacionamento em Alhos Vedros que parece não ter solução à vista, e que ainda se agrava quando a concepção urbanística e a reabilitação dos espaços públicos são geridos de acordo com os interesses imobiliários e em função dos ciclos eleitorais.

Ao conceber-se a reabilitação da Praça da República de Alhos Vedros daquela forma tão empedrada, sem canteiros ajardinados (*aparentemente bonita porque está mais iluminada de noite*) com passeios enormes, deixou-se por outro lado uma via extremamente estreita para o escoamento do trânsito, onde os autocarros ou outras viaturas pesadas têm bastante dificuldade em circular. Para além da descaracterização que sofreu aquele espaço com a colocação exaustiva de pilarettes de mau gosto arquitectónico, é convicção dos moradores que aquela praça deveria ter merecido outro tratamento "*se tivesse havido mais tempo para pensar*", não fosse aquela obra ter sido feita com a pressa a que assistimos porque se aproximava a data da sua inauguração.



Em minha opinião, a questão do estacionamento automóvel em Alhos Vedros, deveria merecer da parte da Câmara Municipal da Moita um outro enquadramento, que não passasse pelo licenciamento até à exaustão de construção para habitação por simplesmente "*amuralhar a vila de betão*" e com isso obter benefícios fiscais do governo, mas ter uma preocupação constante com a qualidade de vida dos cidadãos aqui residentes. Proporcionando-lhes o acesso a outros equipamentos, abandonando de vez a política de construção intensiva de blocos habitacionais, totalmente descaracterizados que promovem o isolamento de quem neles vive, e enveredar para a concepção de projectos urbanísticos que contemplem amplos espaços verdes, onde a construção de habitações seja intercalada com a criação de peque-

nas pracetas e jardins entre aglomerados habitacionais, que promovessem a sociabilidade e proporcionassem uma convivência salutar entre os seus moradores, assim como a criação de pequenos parques de estacionamento de dimensão proporcional ao aglomerado habitacional a servir, evitando que as viaturas fiquem enfileiradas nas bermas de ruas estreitas, condicionando a circulação automóvel.

Porque é urgente solucionar a questão do estacionamento em Alhos Vedros, seria uma excelente ideia que os terrenos ainda disponíveis tivessem também em conta esta realidade, que decerto iriam contribuir para solucionar de forma ordenada o estacionamento nesta vila, mas também dotá-la de uma ampla zona verde que os interesses imobiliários há muito fizeram esquecer.



DORS do PCP

## 7ª Assembleia Regional em Alhos Vedros

Com o objectivo de fazer o balanço e prestar contas do trabalho realizado pelo Partido na Região ao longo dos últimos quatro anos, aprovar propostas que contribuam para superar a crise económica, definir as prioridades para a actividade futura e eleger a nova Direcção Regional que o PCP realiza a 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal no próximo dia 1 de Abril, em Alhos Vedros.

Está a decorrer desde dia 12 de Fevereiro, e com conclusão no fim de semana que antecede a AORS, o processo de eleição de delegados e de envolvimento de todos os militantes do Partido na construção do Projec-

to de Resolução Política.

É com convicção de quem considera ser possível a concretização dos projectos e objectivos políticos que o PCP realiza esta iniciativa definidora dos métodos democráticos de estar na vida política, contribuindo assim para criar melhores condições para caminhar no processo de construção de uma alternativa política que reconduza Portugal na senda do Progresso e de um nível de vida mais elevado e capaz de dar resposta aos anseios do nosso Povo.

"É numa conjuntura política com aspectos contraditórios que se vai realizar a 7ª Assembleia da Organização Regional de

Setúbal do PCP. Contraditória porque se por um lado estamos confrontados com gravíssimos ataques ao que de mais genuíno nos trouxe a Revolução de Abril: a Liberdade de Associação dos Cidadãos; a Saúde e a Segurança Social como Direitos Universais; A Autonomia do Poder Local Democrático; por outro lado assistimos à resistência combativa da classe operária, dos trabalhadores, das camadas laboriosas do nosso Povo, como ficou claramente demonstrado pela Manifestação realizada a 2 de Março em Lisboa, convocada pela CGTP-IN, em que participaram mais de 150 mil trabalhadores, ou pelos resultados

do referendo sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, e a consequente aprovação pela Assembleia da República de uma Lei que lhe dá conteúdo legislativo", afirmam os comunistas.

Sendo a Organização Regional de Setúbal uma parte do todo que é o PCP, as grandes linhas orientadoras da sua actividade são as assumidas pelos Congressos, no entanto a região, a Península de Setúbal, contém especificidades que exigem a análise própria e a procura de soluções adequadas aos interesses de desenvolvimento económico da Região.

Em consequência de duran-

te 30 anos ter existido no País uma prática política de direita, sem interrupções, a Península de Setúbal tem sido sujeita a uma discriminação negativa que acarretou consequências económicas e sociais gravíssimas que para serem superadas exigem medidas de excepção, com carácter de urgência que disponibilizem meios técnicos e financeiros cujo montante deve ter em conta profundidade da crise existente e o peso económico e social da região no conjunto do País.

A 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal realiza-se no próximo dia 1 de Abril, em Alhos Vedros.

## O Dia Internacional da Mulher

A comemoração do Dia Internacional da Mulher foi decidido em 1910, numa conferência internacional de mulheres, realizada na Dinamarca, para homenagear as corajosas operárias têxteis que, em 8 de Março de 1857, entraram em greve, ocupando a fábrica, para reivindicarem a redução de um horário, de mais de 16 horas por dia, para 10 horas.

À semelhança de anos anteriores, o Dia Internacional da Mulher foi assinalado no concelho da Moita através de várias iniciativas. *O RIO* esteve na Baixa da Banheira, no salão da Pluricoop, onde um grupo de mulheres também festejou o 8 de Março.



### Ora Diga Lá!

O que é para si o Dia Internacional da Mulher?



Virgínia Góis

É um dia de luta, de verdade e justiça. De manhã recebo um beijinho e uma flor do meu marido.



Maria Miguel

Sentimos que já não andamos tão oprimidas como antigamente. Comemoramos com amigas, em convívio. Nunca me esqueço deste dia.



Maria João

Neste dia celebra-se a liberdade e a justiça. Comemoramos sempre com boa disposição, com muito orgulho em ser mulher.



Silvína Guerreiro

Este dia é igual aos outros. Enquanto trabalhava era diferente. Costumo jantar com colegas.



Lurdes Entradas

É um dia maravilhoso, podemos conviver mais umas com as outras. Todos os anos comemoro em festa com as amigas, mas nada de homens, só mulheres.



Alcina Silva

É um dia em que a mulher é falada e dignificada. Costumo conviver e confraternizar com outras amigas, para comemorarmos o nosso dia.

Entrevista com

## Postos projectos são equipas

Já foi vereadora  
3º mandato  
percurso de



Cátia Fernandes

**A Sr.ª. Presidente é uma autarca experiente. Sucintamente, qual tem sido o seu percurso autárquico?**

Fiz dois mandatos como vereadora da Câmara Municipal da Moita, um como presidente da Assembleia Municipal, e este é o 3º mandato como presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. Fiz também parte do conselho geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, e agora estou também no conselho geral da ANAFRE. Este percurso iniciou-se com um convite em 1982, feito pelo PCP, resultando num percurso com grande aprendizagem da minha parte. A motivação e o interesse em contribuir para criar melhores condições de vida para as pessoas revelaram-se quando ainda era estudante.

**Que vantagens (ou não) têm as mulheres no desempenho de cargos executivos do poder local?**

Infelizmente ainda hoje, a participação das mulheres, a vários níveis no desenvolvimento da sociedade, é um pouco mais difícil do que da parte dos homens. Isto tem a ver com as responsabilidades que ainda estão associadas às mulheres, tais como a maternidade, questões de gestão doméstica, e isso retira algum tempo disponível para uma participação mais activa na vida comunitária. No caso em que as mulheres assumem desenvolver uma vida comunitária, têm mais um acréscimo de trabalho e de responsabilidade para desempenho dessa sua participação na vida em comunidade.

Por outro lado ganham experiência e talvez consigam gerir os diversos obstáculos que

vão surgindo na gestão do serviço público.

**A ano e meio deste mandato que balanço é que faz do trabalho realizado pela Junta de Freguesia?**

Faço um balanço positivo, face às dificuldades que não eram previsíveis que viessem a ocorrer. Verifica-se um ataque ao Poder Local Democrático, com cortes orçamentais e perante essas circunstâncias tivemos que elaborar planos de actividade, cumprindo tudo a que nos tínhamos proposto, com menos condições financeiras. É também nas dificuldades que se vê a capacidade de se conseguir encontrar alternativas para desenvolver o trabalho que está no âmbito da competência das juntas de freguesia e corresponder aos anseios da população. Há um conjunto muito vasto de necessidade de intervenção na freguesia de Alhos Vedros, que mesmo não sendo da competência da Junta, se tivéssemos mais meios poderíamos ter mais trabalhadores ao serviço da autarquia e actuaríamos mais eficazmente em algumas áreas, mas neste momento não temos essas condições. Temos feito um grande esforço no sentido de manter os subsídios que as associações e colectividades da freguesia de Alhos Vedros tiveram o ano passado.

**Há quem diga que a Junta de Alhos Vedros desenvolve importantes acções educativas e culturais na freguesia mas que em termos de obras e melhoramentos pouco se vê...**

Em termos culturais e educativos há projectos que foram lançados, até em mandatos anteriores, em parceria com a comunidade educativa, o desfile

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

# to de Segurança Pública e cto “Alhos Vedros Cultural” mentos prioritários na freguesia

ora da Câmara da Moita, passou pela presidência da Assembleia Municipal e está agora no  
como presidente da Junta de Alhos Vedros. Fernanda Gaspar afirma que “este é um  
grande aprendizagem”.

de Carnaval, que é um conjunto grande de participação com os agrupamentos de escolas, em todas as iniciativas que sejam necessárias. Desenvolvemos também, em parceria com algumas colectividades, outros projectos. As obras mais visíveis são todas canalizadas para a área da educação, relacionadas com os arranjos, a conservação, a pintura, nos equipamentos escolares. Em relação a outras obras, temos estado a proceder à conservação de abrigos de passageiros na zona rural, a manutenção dos bancos de jardim que não estão inseridos em parques públicos, pequenas manutenções e algumas reparações de calçadas.

#### **Também é defensora da descentralização de competências da Câmara para as Juntas?**

Obviamente que sim. É mais um mecanismo que existe no sentido de valorizar o trabalho das Juntas de Freguesia. Estamos mais próximo das populações e podemos actuar em muitas circunstâncias muito mais rapidamente. É uma forma da população sentir a proximidade da Junta de Freguesia. Também defendo que devia ser através de legislação e meios próprios definidos pela Assembleia da República, que as Juntas deviam ter uma outra autonomia financeira e de meios que ainda não têm, de modo a não ficarmos dependentes do interesse das Câmaras Municipais, a realizarem ou não descentralização de competências. Defendo uma legislação que atribua mais competências e responsabilidades às Juntas de Freguesia, dando-lhes autonomia, independentemente de haver ou não protocolos de descentralização das câmaras

para as juntas de freguesia.

#### **A redução das verbas da Administração Central para o Poder Local também afecta a Junta de Alhos Vedros?**

A forma em que afecta tem a ver com a vontade que temos em realizar mais actividades e mais obras e não podemos porque as verbas são pequenas. E aquela que recebemos da Administração Central é para pagamentos de despesas de funcionamento dos órgãos e pagamento ao pessoal, apesar de não termos um quadro grande de trabalhadores.

#### **Qual é a obra ou equipamento que mais falta faz em Alhos Vedros?**

Seria necessário e urgente que fosse construído o posto de segurança pública na Freguesia de Alhos Vedros, em terrenos que já foram cedidos, no sentido de haver outras condições para as forças de segurança que actuam no concelho.

Por outro lado, pelas próprias características da Vila de Alhos Vedros, justifica-se e acho fundamental, a criação do projecto que a Câmara Municipal tem, que é o “Alhos Vedros Cultural”, com uma sala adequada para espectáculos e para as artes. A diversidade de iniciativas culturais é muito acentuada na freguesia, com as colectividades a terem um papel fundamental. Actualmente os espectáculos são feitos dentro de um auditório de algumas colectividades ou em salas que estão em boas condições, mas que não são os espaços mais adequados para esses eventos.

#### **Há alguma perspectiva da sua concretização ou construção?**

Temos consciência de que com as dificuldades financeiras



existentes, ambas as obras que referi não se iniciarão no ano de 2007, mas vamos continuar a insistir, pois que estes projectos têm que ser desenvolvidos.

#### **Concretamente o que é que se passa com o encerramento de serviços no Centro de Saúde de Alhos Vedros?**

Tive a informação que estão a proceder à reestruturação de serviços no Centro de Saúde, tal como está a acontecer a nível nacional, invocando a falta de médicos. Em Alhos Vedros, há o perigo de transferirem para a Moita o serviço complementar de apoio, durante os dias de semana (segunda a sexta), funcionando apenas aos sábados, domingos e feriados, em Alhos Vedros. Depois de contestarmos essa situação, informaram-nos que pretendiam realizar algu-

mas obras de recuperação e aí o posto ficaria mesmo encerrado por um período de quatro meses. Isto entende-se, mas achamos que Alhos Vedros é a localidade mais central em todo o concelho da Moita e serviços dessa natureza, que sempre funcionaram em Alhos Vedros, deslocando-se aqui os residentes das várias freguesias do concelho, não se justifica passar os serviços para a Moita, obrigando a deslocamentos maiores e com grandes dificuldades, principalmente da população mais idosa e com fracos recursos económicos. Também nos preocupa a situação do antigo edifício do Hospital Concelhio que não tem tido até ao momento nenhuma obra de recuperação. É um espaço central e devia ser posto ao serviço da população, com

serviços de saúde.

#### **Quer deixar uma mensagem à população da freguesia de Alhos Vedros?**

Quero deixar uma mensagem de confiança no futuro. Com a participação de todos, certamente se conseguirá que a freguesia de Alhos Vedros venha a ter mais e melhor qualidade e vida para todos. É uma confiança que tenho, e a certeza de que todos em conjunto podemos alcançar esse objectivo. Temos esperança que os problemas que aqui se fazem sentir venham a ser resolvidos. Essa é a nossa luta. Podem contar sempre com o executivo da Junta nas causas justas, nas lutas e no trabalho em desenvolvimento de um programa que apresentámos à população e que iremos cumprir.

**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Redacção:** Cátia Fernandes.

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

**Necrologia**

**Joaquim Carvalho Glórias**, 69 anos, faleceu em 23/2/2007. Residia na Rua de Diu, na Baixa da Banheira

**Manuel João Lourenço**, 55 anos, faleceu em 23/2/2007. Residia na Rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

**Silvestre Manuel Rodrigues Amândio**, 67 anos, faleceu em 24/2/2007. Residia na Av. 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

**Maria da Boa Viagem Rodrigues**, 80 anos, faleceu em 24/20/2007. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

**Adérito Fernando Barros**, 83 anos, faleceu em 25/2/2007. Residia na Rua Fernando Pessoa, na Baixa da Banheira.

**Maria Fernandes Pereira da Silva**, 83 anos, faleceu em 26/2/2007. Residia na Rua de Macau, em Alhos Vedros.

**Viriato Gomes**, 73 anos, faleceu em 26/2/2007. Residia na Rua Alexandre Herculano, em Sarilhos Pequenos.

**Maria José Santana Silva Guimarães**, 81 anos, faleceu em 26/2/2007. Residia na Rua do Ribatejo, na Baixa da Banheira.

**Atílio Amaro dos Santos**, 31 anos, faleceu em 26/2/2007. Residia na Rua Almeida Garrett, na Fonte da Prata.

**Mário da Silva Santos**, 83 anos, faleceu em 27/2/2007. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

**Américo de Pinho**, 78 anos, faleceu em 28/2/2007. Residia na Praceta José Escada, no Vale da Amoreira.

**Carlos Alberto Ferreira Bonito**, 65 anos, faleceu em 28/2/2007. Residia na Rua Maria Lamas, no Vale da Amoreira.

**Carlos Jorge de Jesus Oliveira**, 42 anos, faleceu em 1/3/2007. Residia na Rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.

**Maria Fernanda da Silva**, 74 anos, faleceu em 1/3/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

**Matilde de Freitas Gomes Pires**, 65 anos, faleceu em 1/3/2007. Residia na Rua Fernando Pessoa, na Fonte da Prata.

**Joaquina Sousa Campo**, 80 anos, faleceu em 3/3/2007. Residia na Rua da Guiné, na Baixa da Banheira.

**Dionísio da Silva**, 81 anos, faleceu em 5/3/2007. Residia na Rua Antero de Quental, em Sarilhos Pequenos.

**Manuel Francisco Silva**, 92 anos, faleceu em 6/3/2007. Residia na Rua do Olival, nos Brejos da Moita.

**Maria Palmira da Silva Vieira**, 78 anos, faleceu em 6/3/2007. Residia na Rua Padre António Vieira, em Alhos Vedros.

**Antónia Lopes**, 69 anos, faleceu em 7/3/2007. Residia na Rua António Nobre, no Vale da Amoreira.

**Joaquim José Fernandes**, 85 anos, faleceu em 8/3/2007. Residia na Rua 25 de Abril, nas Arroeteias.

**Associação de Diabéticos do Barreiro**

**Tecnologias da Informação para melhorar a saúde**

**Cátia Fernandes** A Associação de Diabéticos do Barreiro, o Centro de Saúde do Barreiro e a Escola Nacional de Saúde Pública, assinaram um Protocolo baseado no Sistema de Informação de Saúde Gerado e Centralizado no Cidadão. Este projecto foi apresentado na Junta de Freguesia da Verderena, no dia 6 de Março.

O objectivo do projecto é ajudar as pessoas a organizarem toda a sua informação de saúde, através das novas Tecnologias da Informação, nomeadamente os computadores e a Internet, e de um sistema confidencial e pessoal, de modo a melhorarem a sua saúde.

O Professor Constantino Sakellarides, da Escola Nacional de Saúde Pública, esclareceu que daqui a 15 dias já estarão prontos para iniciar o projecto. "As pessoas na Associação de Diabéticos vão realizar um questionário que nos dirá que conhecimentos têm acerca das novas tecnologias, e depois serão distribuídos por três patamares diferentes: um para quem sabe trabalhar bem com o computador; outro para quem tem conhecimentos intermédios e um último para quem está a começar a aprender", disse.

Como referiu Leonel Brandão, membro do Conselho Executivo da Associação de Diabéticos, "a associação vai ter cerca de cinco computadores com ligação à Internet e duas pessoas capacitadas para acompanharem os doentes enquanto trabalham no computador." Leonel Brandão afirmou que este projecto "vai dar mais ânimo à associação, fazendo com que ela cresça, prestando um melhor e maior apoio aos nossos sócios", e explicou que qualquer pessoa pode ir à associação aprender a lidar com este novo sistema, apesar de darem "preferência aos associados", nunca esquecendo que é necessário "captar mais sócios, principalmente jovens". Leonel lembrou que "não é preciso sofrer de diabetes para se associar, apenas ter algum interesse pela doença ou outras áreas da saúde".

A Associação de Diabéticos tem cerca de 1245 sócios inscritos, abrangendo a área do Barreiro e da Moita. Com este projecto pioneiro o Barreiro torna-se no primeiro concelho a disponibilizar esta actividade em Portugal.

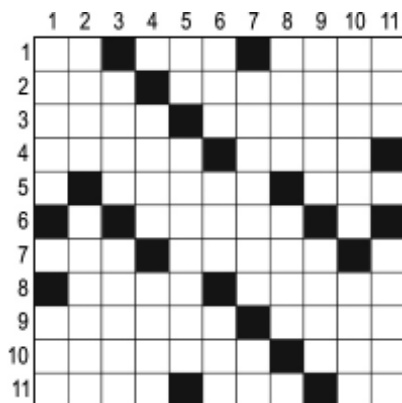
**Falecimento - Agradecimento**

**Publicação**

Contactar: **Jornal O Rio**  
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

**Palavras Cruzadas**

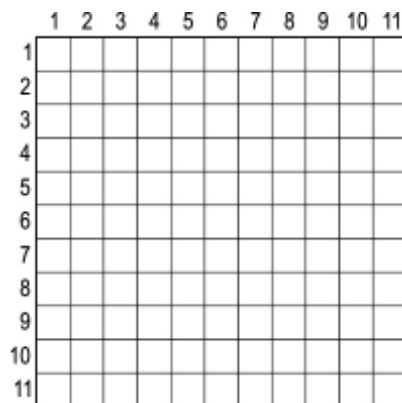
**Nº 162**



**Horizontais:** 1 - Antigo Testamento; Dificuldade; Compreendera; 2 - Pessoa com quem se fala (pl.); Picados com o bico; 3 - Membrana circular colorida do olho; Esposo; 4 - Preparar uma mistura nas devidas proporções; Tema; 5 - Ermida fora do povoado; Remoinho de água; 6 - Vasilha com asas; 7 - Artigo (abrev.); Rezaza; 8 - Lavrou; Macaco; 9 - Acuidia; Ramagem; 10 - Confessa; Grande extensão de água salgada; 11 - Tudo para ser Maio; Um certo; Sódio (s.q.).

**Verticais:** 1 - Sôfrego; Acrescentei; 2 - Tronco de árvore; Descrevam; 3 - Juízo; Réplica; 4 - Cura; Cercadura; 5 - Abade (abrev.); Pau redondo para tirar o cogulo nas medidas de secos; 6 - Afirmativa; Oferecer; Quase Arte; 7 - Estratos; Em partes iguais (farm.); 8 - Léu; Combinar; 9 - Ordem judicial publicada por anúncio; Desejam; 10 - Roda pequena; Magnete natural; 11 - Quarneço de asas; Constara.

**Nº 144**



**Horizontais:** 1 - Aquilo que pode ser transportado; Equipar; 2 - Base aérea portuguesa; Tempero; Enguia; 3 - Naquele lugar; Alais; Alumínio (s.q.); 4 - Fileira; 5 - Desgastas raspando; Apoquentar (fig.); 6 - Monarca; Dez vezes cem; 7 - Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos; Revolver a terra com a enxada; 8 - Deseje; 9 - Gálio (s.q.); Gostara muito de; A mim; 10 - Fachada lateral de um edifício; Pedra de altar; Parceiro; 11 - Itenerário (pl.); Ouvirase.

**Verticais:** 1 - grudar; Sítio; 2 - Prende com nós; Lugar de sacrifício; A barlavento; 3 - Batráquio; Afeição; Antigo Testamento; 4 - Criada de quarto; 5 - Submetes ao calor do forno; Ramagem; 6 - Árvore cuja casca aromatiza o vinho; Grande extensão de água salgada; 7 - Juntar; Substância produzida pelas abelhas e com que elas fabricam os favos (pl.); 8 - Mulher que cria uma criança alheia; 9 - Terceira nota musical; Azeitona; A parte mais larga da enxada; 10 - Altar cristão; Flanco de um exército; É morto na Palestina; 11 - Fazer girar; Cortara pouco a pouco com os dentes.

## Francisco Louçã leva “negócio” das Fontainhas à Televisão

A reclassificação de solo rural em solo urbano, na Quinta das Fontainhas, foi a questão que Francisco Louçã, coordenador nacional do BE, denunciou na RTP. “O alegado negócio da Câmara Municipal com uma empresa”, que, na sua opinião - “permitiu a esta empresa comprar um terreno por 300 mil euros e vendê-lo, depois da proposta de alteração do PDM para terreno urbano, por 26.7 milhões de euros” a uma cooperativa de habitação. “Estamos a falar, de 10.000 por cento de lucro”, alertou Louçã. “Ainda por cima este montante será pago pelos contribuintes, porque quem conseguiu tal negócio vai depois vender este terreno ao estado, porque ele vai ter de ser expropriado por causa na nova ponte (Barreiro-Chelas)” - referiu Francisco Louçã, à Lusa.

O presidente da Câmara da Moita, ouvido também na reportagem, desmentiu que tenha dado qualquer garantia naquele caso, que estava com a consciência tranquila, e que estava a trabalhar no desenvolvimento do município.

Francisco Louçã visitou o município da Moita, mais concretamente a Quinta das Fontainhas, na freguesia do Vale da Amoreira, referida como um dos “ex libris” das desaneações de REN e da passagem de cerca de 400 hectares de Solo Rural a novo Solo Urbano no Projecto de novo PDM da Moita.

O coordenador nacional do Bloco de Esquerda foi acompanhado por Joaquim Raminhos, Vereador da Câmara Municipal da Moita, pelos Deputados da Assembleia Municipal da Moita António Chora, Faustino Tarouca e Ricardo

Rocha, e pelo Deputado à Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros Carlos Vardasca, todos eleitos pelo BE. Estiveram igualmente presentes algumas dezenas de munícipes, entre eles uma delegação de Moradores e Proprietários da Várzea da Moita, que aproveitaram a ocasião para trocar informações com os eleitos do Bloco de Esquerda e com os restantes cidadãos presentes.

“O Conselho de Ministros vai ter de tomar uma decisão sobre este caso da Moita e eu digo desde já ao primeiro-ministro José Sócrates, que este é um problema pelo qual ele é co-responsável” - referiu, posteriormente, Francisco Louçã, em declarações à Lusa, salientando a temática das mais valias resultantes da reclassificação de solos rurais para urbanos, prevista no projecto de revisão do PDM Moita.

Câmara do Barreiro e Quimiparque  
reúnem com empresários

## Cedência de Área para a ETAR Barreiro/Moita

No dia 1 de Março, foi dado um importante passo para a concretização da ETAR Barreiro/Moita. A Câmara Municipal do Barreiro e a Quimiparque, Parques Empresariais, S.A assinaram o Contrato Promessa para Cedência de Área para implantação da referida infra-estrutura, numa cerimónia que decorreu no Largo D. Paulo da Gama, em Palhais.

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro lembrou que a ETAR, cuja construção estará concluída até 2008, é indispensável para a recuperação do estuário do Tejo e Coia e será um contributo para a melhoria da qualidade de vida do Barreiro e da Moita.

Tendo em conta a assinatura deste contrato e outros aspectos, tais como a adjudicação de novas empreitadas do Polis, a ponte ferroviária sobre o Tejo, etc., Carlos Humberto de Carvalho acredita que o Barreiro está a entrar num ciclo de desenvolvimento sustentável e sustentado.

José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, considerou que



o Barreiro tem vindo a desvitalizar-se, sendo necessário “trabalharmos todos para a revitalização do Concelho”, para a qual contribuirá, em parte, a construção da ETAR.

Na cerimónia esteve também presente o Presidente do Conselho de Administração da Simarsul. Miguel Amado referiu que brevemente será adjudicada a empreitada, prevendo-se que em Março se possa fazer a consignação da obra

A Simarsul - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A. pretende proceder à

instalação da ETAR Barreiro/Moita numa área de 40.000m<sup>2</sup> dentro da Quimiparque. Para a consolidação desta área, tornou-se necessário remover 242.000m<sup>3</sup> de gesso, cujo custo foi de 242.400,00 euros suportados pela Quimiparque.

Na qualidade de accionista da Simarsul, a CMB tem de adquirir a referida parcela a fim de, posteriormente, a ceder à Simarsul. Assim, através deste Contrato Promessa, a Quimiparque comprometeu-se a celebrar escritura pública de cedência ao Município da área necessária para a construção da ETAR.



## FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS  
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

## Karting

## Casa do Benfica da Baixa da Banheira entra a ganhar

O Euroindy, kartódromo da Batalha, acolheu o primeiro de cinco encontros, a contar para o Troféu Euroindy, que contou com a participação de 21 equipas, onde a Casa do Benfica da Baixa da Banheira se fez representar por duas equipas, através dos pilotos: Daniel Matos; Pedro Miguel; Hugo Moreira; André Magalhães; Filipe Trinca e Ricardo Madeira.

No Kart 102, alinharam os mais jovens, André Magalhães, Filipe Trinca e Ricardo Madeira, com idades entre os 17 e os 21 anos, enquanto no Kart 68 alinharam os pilotos mais antigos da equipa.

Na corrida, com a duração de três horas, a equipa do kart 102 ocupou durante muito tempo a segunda posição, enquanto um bom arranque de Daniel Matos, colocava o kart 68 na quinta posição, vindo ainda a subir à quarta posição ao longo da corrida, posição que manteve quase até ao final, altura em que sofreu uma penalização por excesso de velocidade na zona de boxes. Entretanto a equipa do kart 102, iniciava o derradeiro ataque à primeira posição, na última

meia hora da corrida, para chegar ao primeiro lugar nos últimos 10 minutos de corrida, graças a uma tática, que fez com que a equipa andasse "escondida" para aparecer no momento certo e assim chegar à vitória na primeira corrida da Época 2007, iniciando assim da mesma forma que terminou em 2006.

A equipa do Kart 68 viria a acabar a corrida na décima segunda posição, mas a deixar boas indicações para as próximas provas.

### Casa do Benfica em segundo lugar no Funpark

O Funpark, kartódromo de Fátima, deu início à época 2007, com o seu troféu de resistência, que é composto por cinco provas de Três horas e uma prova de cinco horas, onde a Casa do Benfica da Baixa da Banheira esteve representada através dos pilotos: Daniel Matos; Pedro Miguel; Paulo Cabaço; André Magalhães e Ricardo Madeira.

Na corrida, Paulo Cabaço, o último piloto da equipa, para a corrida, moveu uma "feroz" perseguição aos primeiros classificados, encostando nos adversários mesmo em cima da linha de meta, com os vencedores a verem a bandeirada de xadrez, meio dentro meio fora da pista, acusando a pressão da última volta sob "fogo benfiquista", no final das três horas de corrida a diferença entre os dois primeiros foi de 0.6 segundos, com os terceiros classificados a ficarem a quatro voltas de distância para os primeiros.



## Badminton

## Pares da SFRUA em destaque

No passado fim-de-semana, realizou-se a 5ª jornada do circuito nacional de badminton para seniores, categorias C e D, nas Caldas da Rainha. A SFRUA fez-se representar por 5 atletas na categoria D e 6 na categoria C, tendo colectivamente obtido o 3º lugar.

Nas provas individuais, destaque para os resultados obtidos nas variantes de pares. Bruno Jesus e Leticia Jesus confirmaram o seu 1º lugar no ranking nacional de pares mistos na categoria D, através da obtenção de mais uma vitória, tendo na final derrotado o par do Grupo Desportivo da Azambuja por 2-0. Leticia Jesus obteve também o 3º lugar em pares seniores.

Na categoria C, o par constituído por André Esteves e Hugo Rosário atingiu a final da prova, tendo sido derrotados por um par da Académica de Espinho, tendo Paulo Ceia e Mário Marques chegado à meia-final.

Nas provas de singulares, quer em femininos, quer em masculinos, os atletas da "Ve-

linha" ultrapassaram as 1ª eliminatórias, tendo sido eliminados nos oitavos-de-final e quar-

tos-de-final, contribuindo estas vitórias para um lugar no pódio na classificação por equipas.



### Associação Amizade Arrotoense

## O entusiasmo no atletismo

A Associação Amizade Arrotoense realiza no dia 17 de Março, pelas 15.20 horas, nas Arrotoeiras - Alhos Vedros, o 7º Grande Prémio de Atletismo

Arrotoense.

Esta popular associação tem vindo a dedicar uma certa atenção ao atletismo, com o seu Grande Prémio na 7ª edição e,

agora, com a recém criada Secção de Atletismo, promete o desenvolvimento da modalidade no seio dos seus associados e da população arrotoense.

### Atletas em evidência

Os três A's participaram na 3ª Milha em Contra-Relógio Individual, disputada no dia 3 de Março, na pista Carla Sacramento, no Seixal.

Os atletas arrotoenses que mais se distinguiram foram:

António Carrilho, um veterano de bom nível, que se classificou em 2º lugar; realce também para Ana Moedas e Anabela Domingos, ambas em 3º lugar.

No dia 4 de Março, mais 8

atletas da AAA correram na pista municipal de Almada, para o campeonato regional, com destaque para os jovens e promissores atletas Joana Pina, Marco Tavares e Dário Sacaia.

### Próximas provas

17 de Março, às 15.20 horas, VII Grande Prémio Arrotoense  
25 de Março, Campeonato Regional de Estrada, em Setúbal.

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line

2ª Divisão Distrital

# União Moitense : 1 - Santo André : 0

Ganhava quem metesse um golo. Ganhou o Moitense

Num jogo sem grandes motivos de interesse, nem grandes oportunidades de golo, o Moitense teve a sorte do jogo ao marcar um golo. Aos 32' da primeira parte, num cruzamento rasteiro vindo da direita, 'Foia', à boca da baliza, fez o único golo da partida.

Num jogo repartido por ambos os meio-campos, as jogadas mais perigosas provinham de livres próximos da área de cada uma das equipas. O Moitense teve alguns momentos de maior assédio à baliza adversária mas faltou-lhe força e talento para marcar golos. Por seu lado, a equipa de Santo André mostrou trabalhar melhor a bola, com mais acerto nos passes, mas também não revelou eficácia.

"O empate seria o resultado mais justo", disse-nos o treinador do União Moitense.

"Esta vitória permitiu-nos manter próximo dos primeiros, mas o jogo não foi bom, foi o pior jogo que já fizemos, e logo contra o último classificado", afirmou José da Rita.



**Ficha Técnica:**

11 de Março de 2007,  
15 horas, campo do Juncal.

**União Moitense** – Nuno, Foia,

Tiago, Pedro, Pardal, Durão, Bacali, Victor, Carregosa, Juba e Dédé.

*Suplentes* – Marco, Valente, Ribeiro, Queimado e Libório.

*Treinador* – José da Rita.

**Santo André** – Fortes, João Cabral, Diogo Rosa, Geovani, Diogo Santos, Telmo, Bruno, Domingos, Alvaro, Hélio e Luízinho.

*Treinador* – Domingos Santos.

**Equipa de Arbitragem** – Fernando Querendera, auxiliado por Manuel Tavares e Nuno Rodrigues.

✂

Assinatura de **o rio**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Modalidades:  Semestral (5 euros) ou  Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Lavradio

## Alteração de trânsito

No âmbito da segunda fase da Campanha de Mobilidade, Circulação e Segurança Rodoviária, promovida pela Câmara Municipal do Barreiro, estão a decorrer uma série de acções, que deverão terminar este mês, com vista à melhoria do trânsito na Freguesia do Lavradio.

Desde o dia 26 de Fevereiro do corrente ano, que estão a decorrer intervenções, tais como marcação de estacionamento e pintura das faixas de rodagem, substituição de sinalização degradada, adaptação aos sentidos de circulação em algumas artérias, execução de bandas reductoras para acalmia do tráfego na Rua Mártires Guerra Colonial, Rua Miguel Bombarda e Rua Salgueiro Maia.

Por outro lado, estão também a decorrer acções de remoção de veículos abandonados.

**ANAS** Jornais Revistas

TOTOLOTO

**Quiosque**

Agente Jogos Santa Casa

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

**CASA 3003**  
Electrodomésticos

**BP Gás a escolha acertada**

  
BP Gás

Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

**João Baião**



**Ferragens - Materiais de construção**

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

## Na prisão, com o Zeca

Armando Teixeira



A porta fechou-se com o som metálico do fecho de correr e os passos do guarda prisional afastaram-se no longo e silencioso corredor de cimento do Pavilhão B da Machava, a prisão da PIDE/DGS em Lourenço Marques.

A cela com 2x4 metros, tinha ao fundo uma janela alta e gradeada, protegida por uma rede metálica. No canto uma cama tipo militar, com uma enxerga e uma manta regulamentar, era todo o mobiliário existente. Nem assentos, nem utensílios, nada! “E agora? O que me farão estes filhos da puta? O que terá acontecido para me prenderem?”. Uma vontade enorme de descomprimir a tensão permanente dos últimos dias fez aflorar algumas lágrimas logo reprimidas, pois não queria, não podia fraquejar.

O som característico de tambores percutidos cadenciadamente embalou os pensamentos constrangidos no silêncio do cubículo abafado e mal iluminado por uma lâmpada fraca no tecto alto, que nunca se apagava:

“Batuque?! Onde será?”. Pelo volume do som dir-se-ia não muito longe dali. Adormeceu com o “tam-tam” ritmado, recordando a primeira vez que ouvira aquela manifestação indígena no “aldeamento estratégico”, onde tinham enfiado à força os sobreviventes do massacre e destruição da aldeia original, Chiperia Velha.

Acordou (quanto tempo depois?), com a sensação desagradável de estômago vazio avisando não ter alimento há muitas horas, mas com o agradável enlevo de despertar com um som familiar. Alguém assoviava do lado de fora uma melodia ímpar que reconheceria em qualquer parte do mundo, fazendo recobrar o ânimo e dar

um salto no catre, puxado entretanto até permitir espreitar pela janela alta e aramada. Quem seria?

Lá fora estava escuro e não se lobbriava viva alma, o ângulo de visão era limitado à parede branca fronteira do comprido pavilhão C, paralelo e gémeo, fracamente iluminado no lusco-fusco de uma lâmpada distante. Apurou o ouvido, reinava de novo o silêncio, até que o assobio reapareceu, suscitando recordações indeléveis e um sorriso involuntário (há quanto tempo não sorria!?):

“No céu cinzento sob o astro mudo, batendo as asas na noite calada...”

Seria uma provocação? Sufocava no peito uma vontade terrível de assobiar também e libertar as mágoas acumuladas nos últimos dias, humanamente insuportáveis. Tal, porém, não seria prudente. Voltou o silêncio profundo. Teria sonhado?

Como um “filme no cérebro”, recordava as noites memoráveis em que cantara com Zeca Afonso, mais umas centenas de vezes em uníssono, as estrofes inolvidáveis daquela música marcante que animou gerações:

“Se alguém se engana com seu ar sisudo

e lhes franqueia as portas à chegada,

eles comem tudo, eles comem tudo,

eles comem tudo e não deixam nada”

Lembrava com meridiana clareza aquela noite de coragem e fervor antifascista, na Faculdade de Ciências, à rua da Escola Politécnica, de solidariedade com a luta dos estudantes do Instituto Industrial. O Zeca, o Paredes, o Ary, o Braga, cantaram, recitaram, tocaram até à comção das lágrimas, com a Polícia e a PIDE lá fora a cercarem o edifício. Só um jovem de bigode farfalhado ia estragando o início da sessão inesquecível: “Não digo poesia porque tenho

medo!”. O anúncio de um título bem imaginado, terão pensado as centenas de ouvintes em silêncio expectante: “Pronto! Já disse! Não digo poesia porque tenho medo!” – repetiu o mais tarde laureado dizeador, encetando uma arenga de justificações radicalizantes, cortada por um grito oportuno: “Se tens medo vai-te embora e compra um cão!”.

- Amigos! Companheiros! – “arrancara” saltando para o palco improvisado com as mesas da cantina, encostadas precariamente. Recordava com um sorriso (já era o segundo...) aquela noite memorável de Novembro de 1970:

– É por termos medo que estamos aqui a lutar para o medo acabar!

Levantou-se toda a plateia com palmas entusiásticas e a sessão continuou com Ary dos Santos, que tinha a coragem de ter medo, a dizer a sua magistral poesia: “SARL, SARL, SARL...!”.

## A geopolítica das relações China-Estados Unidos (3)

Manuel Marques Duarte



Henry Kissinger, ob. cit., p. 145 e ss, indica duas políticas possíveis para os Estados Unidos, em relação à China. Uma seria a utilização de todos os meios à sua disposição para atrasar o mais possível a emergência da China como grande potência regional. A outra seria procurar cooperar com todos os Estados da região e estando pronto a defendê-los, se fosse caso disso.

Além disso não se pode confundir a política chinesa com a soviética. Os soviéticos, até à subida ao poder de Gorbatchov, sempre afirmaram que a ideologia do seu regime era de aplicação universal e a sua expansão a todo o planeta era inevitável. Além disso, após 1945, a URSS ocupava a Europa Central, onde aplicou regimes seme-

lhantes ao seu, e intervir, militarmente, na Hungria e na Checoslováquia, ameaçando de o fazer na Polónia e na China.

Os chineses têm uma política inteiramente diferente. Não têm qualquer pretensão de expandir o seu regime a outros países e têm relações cordiais com todos os regimes existentes. De 1949 para cá, nunca ocuparam outros países e as suas intervenções militares no estrangeiro foram limitadas, pontuais e relacionadas com situações que, segundo eles, diziam respeito à sua segurança (Coreia, Índia, Vietnam).

A política externa da China é paciente e com objectivos distantes. Visto de Pequim, o desafio geopolítico não pretende a conquista ou o controle dos países vizinhos, pretende sim, evitar a aliança entre eles, dirigida contra a China. Como tal, a China é muito sensível à presença norte-americana na Ásia e no Pacífico Ocidental e vê com

desconfiança qualquer aliança entre os Estados Unidos e os países asiáticos. Além disso, a China está rodeada de países com um poder militar significativo, como é o caso da Índia, Vietnam, Japão, Rússia e as duas Coreias. Isto impõe, no mínimo, à China uma diplomacia que não ameace todos os seus vizinhos, simultaneamente.

Entretanto, a China desenvolve aquilo que ela intitula o seu “compreensivo poder racional”, que, a breve trecho, representará um desafio mais significativo. Mas, nas próximas décadas, os Estados Unidos possuirão vantagens diplomáticas, económicas e militares, que serão decisivas para revirem de base à sua política asiática. Contudo, o objectivo não será, em princípio, oporem-se às tentativas chinesas para dominar a Ásia. Se, um dia, eles se concretizem, deverão opor-se a elas. Mas, de momento, a capacidade chinesa para isso não existe, pelo que

não há motivos para confrontação. Não é evidente que uma nova Guerra Fria seja provável, menos ainda inevitável.

Encarando o problema a um nível planetário, seria acertado que os Estados Unidos definissem a sua segurança em termos de evitar a emergência de qualquer grande potência? Isso tomá-los-ia o polícia do mundo e, eventualmente, indisporia contra eles a maioria das nações. A preponderância americana é um facto que se prolongará pelo resto do século e a forma como os Estados Unidos a gerirem determinará o tipo de futuro que terá a humanidade. O ensaísta australiano Coral Bell descreveu de forma brilhante o desafio da América: reconhecer a sua supremacia mas dirigir a sua política como se ainda vivéssemos num mundo com vários centros de poder. Como disse Kissinger (cp. Newsweek, 6-8-2001), “Seremos o poder dominante no século XXI. Nenhum

grupo de Estados poderá evitá-lo. Mas o nosso desafio está em ver se somos capazes de conseguir uma aceitação geral do nosso poder”.

**Bibliografia (dos três artigos):**  
BRZEZINSKI, Zbigniew – The Grand Chessboard, Basic Books, 1997.

BRZEZINSKI, Zbigniew – The Geostrategia Triad, 2001.

CARRIÇO, Alexandre – De cima da Grande Muralha, Lisboa, Prefácio, 2006.

DIAS, Carlos Manuel Mendes – Kissinger e Brzezinski, Lisboa, Prefácio, 2006.

KISSINGER, Henry – Years of Renewal, London, Weindenfeld e Nicolson, 1999 (Há tradução portuguesa).

KISSINGER, Henry – Does América need a foreign policy? New York, Srmom & Schuster, 2001. (Há tradução portuguesa).

TRAUB, James – “A China e o Mundo”. Courrier, nº 79, 6-12 Out., 2006.

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

**Para que andamos  
nós nesta vaidade**

Para que andamos nós nesta vaidade  
Em não dizermos só o que sentimos,  
Se afinal quanto mais nos iludimos  
Mais nos custa aceitar a realidade?!

Repara que de tudo quanto ouvimos  
Ou pensamos à margem da verdade,  
Nem sequer fica o travo da saudade  
A dar beleza a isto que fingimos!

Mentirmos, não: desmoraliza e mata;  
E a nossa alma assim nem se retrata  
Na sua própria imagem reflectida!

Disfarçar a razão de um sentimento  
É retardar o encanto de um momento  
Que pode ser o encanto de uma vida!

*António Botto*

Poetas de aqui  
e de agora

**O Rio**

**Este Rio que não tem água  
Está vivendo na secura  
P'ró o infractor é uma mágoa  
P'ró cumpridor uma ventura**

Rio que tem muito valor  
Mas que não tem peixe nem frágua  
Não serve p'ró pescador  
**Este Rio que não tem água**

Não tem praia nem areia  
Não tem o que alguém procura  
P'ró povo da nossa aldeia  
**Está vivendo na secura**

Quem bem conhece este Rio  
Sabendo que não tem água  
Não tem medo nem arrepio  
**P'ró infractor é uma mágoa**

Quem demanda e tem razão  
Neste Rio não descura  
Para o seu mal a solução  
**Para muitos é ventura**

*Manuel Jacinto Grenho*



Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros

**Bienal de Pintura:  
Prémio Joaquim Afonso Madeira**

Vai decorrer no primeiro semestre de 2007, a III BIENAL DE PINTURA – Pequeno Formato (Prémio Joaquim Afonso Madeira).

Esta é uma iniciativa conjunta da CACAV – Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros, da Junta de Freguesia de Alhos Vedros e da Câmara Municipal da Moita.

Esta III Bienal de Pintura, está aberta à participação de todos os artistas nacionais e estrangeiros, que poderão concorrer com duas obras, tendo como dimensões máximas 33x24 cm.

A entrega dos trabalhos poderá ser efectuada, de 15 de Março a 16 de Abril, na Junta de Freguesia de Alhos

Vedros (Rua Cândido dos Reis - 2860 Alhos Vedros).

A Exposição dos trabalhos seleccionados, decorrerá de 19 a 27 de Maio/2007, no Moinho de Maré de Alhos Vedros.

Serão atribuídos dois prémios:

- Prémio Joaquim Afonso Madeira (prémio aquisição), atribuído pela C.M. Moita, no valor de 750 euros.

- Prémio Revelação (prémio aquisição), atribuído pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros, no valor de 250 euros.

Para mais informações, os interessados, poderão fazer um contacto para o telefone 212040256 ou através do telemóvel 932214015.



16 de Março a 2 de Abril de 2007

**15ena da Juventude**

O Barreiro vai acolher, de 16 de Março a 2 de Abril, a Quinzena da Juventude, um dos eventos com maior projecção no que toca à mostra de trabalhos artísticos das mais diversas estruturas juvenis do Concelho – formais ou informais. Este certame assinala, também, o Dia do Estudante (24 de Março) e o Dia da Juventude (28 de Março), referências históricas na luta da juventude portuguesa contra o fascismo e pela conquista de direitos juvenis.

Na 15ena de Juventude do Barreiro todo o processo de preparação, programação, divulgação e realização de projectos é levado a cabo em parceria com jovens que aderiram à proposta da CMB "Cria o teu Projecto". Para integrar o programa foram seleccionados cerca de 20 projectos nas mais diversas áreas, como a música, teatro, desporto, expressão plástica, multimédia e novas tecnologias entre outras intervenções artísticas.

Refira-se que, relativamente ao ano anterior, o nú-

mero de propostas aumentou, levando a que esta iniciativa se prolongasse no tempo.

Na página oficial da CMB – [www.cm-barreiro.pt](http://www.cm-barreiro.pt) encontra-se para *download* o programa do evento. Ainda na Internet, em <http://espaco-j.blogspot.com>, *blog* criado pelo Espaço J – Gabinete de Apoio à Juventude, estão todos os detalhes da programação.

A Cerimónia de Entrega de Prémios, assim como a exibição dos trabalhos seleccionados no VI Concurso de Vídeo do Barreiro, está marcada no Cine Clube do Barreiro, a 22 de Março, pelas 21h30. Na Galeria Municipal do Barreiro realiza-se, a 29 de Março, às 21h30, a Sessão de Entrega de Prémios do IV Concurso de Fotografia Augusto Cabrita, seguindo-se a inauguração da exposição (patente ao público até 28 de Abril, das 16h00 às 21h00; encerra à quarta-feira, domingos e feriados). De salientar que os dois concursos, lançados pela CMB, registaram mais trabalhos do que em anos anteriores.

**SuDoKu - Soluções**

**Grelha nº 28**

*Por linha:*

6,9,4;1,5,3,2,7,8 / 2,3,7;4,8,6,9,1,5 / 1,8,5,9,7,2;6,3,4  
3,6,2;7,4,9,5,8,1 / 8,7,1;6,2,5,3,4,9 / 5,4,9,8,3,1;7,6,2  
9,1,3,5,6,8;4,2,7 / 7,2,8;3,9,4;1,5,6 / 4,5,6,2,1,7,8,9,3

**Palavras Cruzadas - Soluções**

**P 162**

**B 144**

**Horizontais:** 1 - AT; Mas; Lera; 2 - Vós; Bicadas; 3 - Iris; Marido; 4 - Dosar; Tema; 5 - Orada; Óla; 6 - Asada; 7 - Art.; Orava; 8 - Arou; Símio; 9 - Acorra; Rama; 10 - Declara; Mar; 11 - Imoa; Tal; Na.

**Verticais:** 1 - Ávido; Ad; 2 - Toro; Tracem; 3 - Siso; Troco; 4 - Sara; Orla; 5 - Ab; Rasoura; 6 - Sim; Dar; Art.; 7 - Camadas; AA; 8 - Laró; Avir; 9 - Édito; Amam; 10 - Rodela; Iman; 11 - Aso; Soara.

**Horizontais:** 1 - Carga; armar; 2 - Ota; Sal; Iró; 3 - Lá; Asais; Al; 4 - Ala; 5 - Rapas; Ralar; 6 - Rei; Mil; 7 - Lagar; Cavar; 8 - Ame; 9 - Ga; Amara; Me; 10 - Ala; Ara; Par; 11 - Rotas; Soara.

**Verticais:** 1 - Colar; Lugar; 2 - Ata; Ara; Aló; 3 - Rã; Apego; AT; 4 - Aia; 5 - Assas; Ramas; 6 - Aal; Mar; 7 - Aliar; Ceras; 8 - Ama; 9 - Mi; Oliva; Pá; 10 - Ara; Ala; Mar; 11 - Rolar; Roera.



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Notícias da Moita e Região



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 214

20 de Março a 2 de Abril de 2007

## Percursos



Armando Castro

# O RIO

### Identidade

**Nome:** Armando Fernandes e Castro;  
**Idade:** 63 anos;  
**Naturalidade:** Garfe, concelho de Póvoa do Lanhoso;  
**Estado Civil:** Casado com Rosa Castro  
**Descendência:** Dois filhos: o Paulo e a Sandra. Seis netos: a Nádia; a Patrícia; a Joana; o Tiago; a Sofia e a Filipa.  
**Profissão:** Electricista.



### Percorso

- Armando Castro é filho de Ema Fernandes e António Couto e Castro, conhecidos resistentes anti-fascistas. Reside na Baixa da Banheira há 57 anos.
- Fez os primeiros anos do ensino primário na Baixa da Banheira e completou-o em Alhos Vedros. Frequentou o 3º ano do curso industrial, na Escola Alfredo da Silva, no Barreiro.
- Armando começou a trabalhar aos 14 anos, na serração de Manuel Gonçalves Martins, na Baixa da Banheira. Depois, iniciou-se na aprendizagem de electricista, profissão que manteve ao longo da sua carreira profissional. Nos últimos 30 anos, tem acumulado a função de comerciante de artigos e instalações eléctricas.
- O serviço militar fê-lo na Marinha, onde ingressou, como voluntário, aos 17 anos, e esteve durante 7 anos, tendo-se especializado em electricidade.
- Armando Castro teve um percurso político bastante preenchido. Depois do 25 de Abril de 1974, foi dirigente nacional e integrou a comissão política do MDP/CDE. Em 1975, foi candidato, pelo círculo de Setúbal, às eleições constituintes e às eleições legislativas seguintes, tendo sido também candidato às primeiras eleições europeias.
- No poder local democrático, Armando Castro foi membro da Assembleia Municipal da Moita em dois mandatos, de 1976 a 1983. Foi eleito presidente da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira no mandato de 1983 a 1986 e Secretário da Junta de Freguesia de 1986 a 1989. Foi eleito presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, em dois mandatos, em 1993 e 1997.
- No associativismo, Armando foi fundador e presidente da Velha Guarda Banheirense, presidente da União Cultural e Desportiva Banheirense e dirigente do Ginásio Atlético Clube, tendo apoiado a participação desportiva do GAC nos Jogos Juvenís do Barreiro. Integrou ainda uma Cooperativa de Produção de Electricistas.

### Perfil

Armando de Castro é um democrata, um lutador anti-fascista, que sempre abraçou as funções e cargos que assumiu, com empenho, espírito de sacrifício e responsabilidade. Decidido, frontal, com opinião própria e versátil por natureza, nem sempre é compreendido nas posições e atitudes que toma, o que, por vezes, lhe cria algumas dificuldades no trabalho colectivo.

Defensor do interesse público, voluntarioso e com uma incomum capacidade de trabalho, Armando tem sido um inconformado lutador pelo desenvolvimento local e pela melhoria das condições de vida das populações que soube servir e dignificar.

No Auditório Augusto Cabrita

## Exposição "Retratos de Animais"

No Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, encontram-se, até 6 de Maio, à solta "Retratos de Animais". Estas imagens, em exposição, do ilustrador croata Svyetlan Junakovic, podem ser vistas de terça-feira a domingo, das 17h00 às 22h00.

"Retratos de Animais" foi inaugurada no dia 3 de Março, com a presença do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, da Vereadora com o Pelouro da Acção Sócio Cultural, Regina Janeiro, do ilustrador e dos Comissários da Exposição, Eduardo Filipe e Ju Godinho.

"É importante continuar a apoiar esta iniciativa", disse Carlos Humberto de Carvalho na sessão. "Vale a pena ver a exposição e convidar mais gente", continuou, salientan-

do a qualidade da mostra e o "trabalho interessante" efectuado com escolas do ensino básico.

"Retratos de Animais" insere-se na Ilustrarte - Bienal Internacional de Ilustração para a Infância, do Barreiro, promovida pela CMB e pela Associação Ver P'ra Ler.

No AMAC encontra-se, ainda, patente ao público, até 1 de Abril, a exposição "Desenhar as Palavras - Os ilustradores flamengos deixam a sua marca". Organizada pelo Flemish Literature Fund, esta mostra, também no âmbito da Ilustrarte, é composta por peças de 17 ilustradores flamengos contemporâneos.

Mais informações sobre a ILUSTRARTE encontram-se no sítio <http://www.ilustrarte.web.pt/>.



## Baixa da Banheira

### VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e C/N  
Ferro - Madeiras  
PVCe PVCC

**BARÃO & COSTA**

ARMAZÉM:

Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA

TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM